

RELATÓRIO ANUAL 2013

Sumário Executivo (PT)

Sumário Executivo

Sumário Executivo

Em 2013, a EIOPA continuou a desenvolver a sua missão e o seu perfil no âmbito do sistema europeu de supervisão. O Relatório Anual de 2013 descreve as principais realizações da Autoridade na prossecução dos seus objetivos estratégicos: reforço da proteção dos consumidores; desenvolvimento de regulamentação adequada; melhoria da supervisão; identificação atempada e gestão dos riscos para a estabilidade financeira. Além disso, os esforços empreendidos pela Autoridade para assegurar eficiência e eficácia constituem as bases do seu funcionamento.



Garantir aos consumidores transparência, simplicidade, acessibilidade e equidade em todo o mercado interno

Proteger os interesses dos consumidores continua a ser uma das principais prioridades da EIOPA. Ao longo de 2013, a Autoridade prestou apoio, orientação e esclarecimentos em questões relacionadas com a proteção dos consumidores.

A existência de mecanismos de reparação eficazes em resposta a uma reclamação válida por parte de um consumidor é fundamental para proteger os seus direitos. No intuito de assegurar que os mediadores de seguros dispõem de mecanismos adequados em caso de litígio com um consumidor, a EIOPA publicou orientações relativas ao tratamento de reclamações.

A supervisão convergente e eficaz do mercado também se traduz em oportunidades para melhorar a proteção do consumidor. A EIOPA emitiu pareceres sobre os Seguros de Proteção de Pagamentos (PPI) e sobre os mecanismos de proteção do beneficiário em produtos seguradores do ramo Vida. Foram também estabelecidas boas práticas de supervisão, nomeadamente em matéria de requisitos de conhecimentos e capacidade dos distribuidores de produtos de seguro, sítios *Web* de comparação, normas de formação do setor segurador e prestação de informações a membros de fundos de pensões de contribuição definida.

A ausência geral de literacia no domínio financeiro pode ter como consequência os consumidores não receberem os produtos ou serviços mais adequados para as suas circunstâncias. Para combater este problema persistente, a EIOPA criou no seu sítio *Web* o «*Consumer Lounge*» («Salão do Consumidor»), onde os consumidores podem encontrar informações que os ajudam a compreender melhor os produtos complexos, aprender a escolher o produto que melhor se adapta às suas necessidades e familiarizar-se com os diferentes passos a seguir se pretenderem apresentar uma reclamação.

A Presidência do Comité Conjunto das Autoridades Europeias de Supervisão pela EIOPA, em 2013, constituiu uma oportunidade para a Autoridade reforçar ainda mais o seu enfoque na proteção dos consumidores. Em concertação com as outras Autoridades Europeias de Supervisão (AES), a EIOPA organizou a primeira jornada conjunta consagrada à proteção dos consumidores («*Joint Consumer Protection Day*»), proporcionando assim um fórum de debate de importantes questões transeitoriais ligadas aos consumidores.

Liderar o desenvolvimento de regulamentação adequada e prudente em apoio do mercado interno da UE

Uma grande parte do trabalho da EIOPA em termos de desenvolvimento de regulamentação centra-se na aplicação da Diretiva Solvência II. Em 2013, a EIOPA apoiou as discussões trilaterais que, em última instância, permitiram chegar a acordo quanto à respetiva data de aplicação (1 de janeiro de 2016). A título de contributo para o êxito destes debates, a EIOPA elaborou o relatório sobre a avaliação de garantias de longo prazo, no qual propôs um conjunto de potenciais medidas destinadas a assegurar um adequado tratamento prudencial dos produtos com garantias de longo prazo, em condições de mercado voláteis e excecionais. A EIOPA também publicou as suas conclusões sobre a questão de saber se a calibração e a conceção dos requisitos de capital regulamentares para investimentos de longo prazo em determinadas classes de ativos sob o futuro regime Solvência II necessitam, nas condições económicas atuais, de alguma adaptação ou redução sem, no entanto, comprometerem a natureza prudencial do regime. A avaliação de supervisão independente pela EIOPA é sólida do ponto de vista prudencial e representa uma base confiável para uma decisão política informada.

A fim de garantir uma preparação coerente e convergente para o regime Solvência II, a EIOPA desenvolveu também trabalho pró-ativo e apresentou quatro conjuntos de orientações preparatórias centradas em domínios chave, as quais deverão estar prontas até 1 de janeiro de 2016.

A Autoridade tornou-se mais ativa no domínio das pensões e, em 2013, elaborou a sua primeira norma técnica de execução, que se centrou no reporte de disposições prudenciais. Foi também realizada a primeira consulta da EIOPA sobre pensões pessoais, através da recolha de opiniões sobre uma diversidade de questões, antes de prestar à Comissão aconselhamento sobre a criação de um mercado único da UE em matéria de pensões pessoais.

Em 2013, a EIOPA concluiu o seu primeiro estudo de impacto quantitativo (QIS) no domínio das pensões complementares de reforma. O primeiro do género, este estudo avaliou a situação financeira dos fundos de pensões em diferentes Estados Membros da UE de uma forma comparável e transparente, pondo em evidência as divergências existentes em termos de situação financeira quando são utilizadas medidas locais ou medidas europeias comuns. As conclusões do QIS acentuam a necessidade de continuar a desenvolver esforços na via da criação, na UE, de um regime regulamentar coerente com o mercado e baseado nos riscos.

Assegurando a representação dos interesses da UE e dos seus cidadãos em fóruns internacionais e apoiando o estabelecimento de normas de supervisão comuns para além do mercado da UE, a EIOPA trabalha em cooperação com organismos internacionais e países terceiros. Como membro do Comité Executivo da Associação Internacional de Supervisores de Seguros (IAIS), a EIOPA apoiou o desenvolvimento de um quadro global de supervisão das seguradoras com importância sistémica global (G-SIIs) e dos grupos seguradores internacionais, bem como o desenvolvimento de uma norma relativa aos requisitos de capital.

Melhorar a qualidade, a eficiência e a coerência da supervisão dos setores dos seguros e das pensões complementares de reforma na UE

Os esforços com vista à melhoria da qualidade do quadro de supervisão do Espaço Económico Europeu (EEE) prosseguiram em 2013. Os principais domínios de atividade nesse sentido foram os colégios de supervisores, os modelos internos e as práticas de supervisão.

Com base em vastos conhecimentos e experiência, o pessoal da EIOPA prestou apoio direto aos colégios nos seus esforços de melhoria da eficiência, eficácia e coerência da supervisão das instituições financeiras que operam a nível transfronteiriço. A aplicação e o acompanhamento do Plano de Ação dos Colégios constituíram também um domínio chave do trabalho da Autoridade em 2013. O enfoque incidiu na promoção de uma abordagem convergente em relação à análise de riscos e na melhoria da compreensão e do conhecimento das orientações preparatórias para o regime Solvência II.

A participação da EIOPA como membro ativo nos colégios também lhe permitiu promover a comunicação, a cooperação, a coerência, a qualidade e a eficiência nas reuniões. Em 2013, a EIOPA começou a participar em inspeções no local comuns.

As melhorias resultantes da introdução, pela EIOPA, dos planos de ação dos colégios traduziram-se numa maior coerência entre os colégios e a nível das suas atividades. De destacar, entre as melhorias concretas registadas, uma melhor preparação para as reuniões dos colégios, com agendas e documentação de apoio de qualidade elaboradas e enviadas aos participantes previamente às reuniões, permitindo melhorar os debates e o processo de tomada de decisão. Um outro apoio prestado pela EIOPA aos colégios revestiu a forma de facilitação da partilha de informações e experiências. Nos casos em que os colégios procederam à recolha e ao intercâmbio de informações de uma forma mais estruturada, isso incentivou o debate sobre os riscos e melhorou a qualidade da análise de riscos. O debate sobre as consequências da aplicação das orientações preparatórias para o regime Solvência II nos colégios foi lançado em 2013. Esta será, para os colégios de supervisores, uma prioridade para 2014 e constitui, por conseguinte, um tema de destaque no plano de ação dos colégios da EIOPA para 2014.

No domínio dos modelos internos, a Autoridade continuou a edificar o seu centro de especialização. O reforço e o desenvolvimento deste centro constituem uma das principais prioridades da EIOPA, a concretizar na medida em que os recursos o permitam. Em termos de práticas e normas de supervisão, a EIOPA realizou quatro avaliações pelos pares, contribuindo para o desenvolvimento de normas de supervisão convergentes. Uma das avaliações incidiu sobre os modelos internos e pôs em evidência diferenças nas práticas de supervisão no processo de pré-pedido, identificou as melhores práticas e permitiu formular recomendações no sentido de uma maior coerência. A EIOPA também realizou visitas a autoridades nacionais competentes (ANC), a fim de promover o intercâmbio de boas práticas. A Autoridade iniciou igualmente os trabalhos em torno da elaboração de um manual de supervisão, do qual constarão boas práticas de supervisão.

A formação é uma ferramenta essencial para promover uma cultura comum de supervisão. Trabalhando a nível tanto intra como transetorial, a EIOPA ministrou seminários de formação a 876 participantes, abordando temas setoriais definidos como prioritários pelas ANC, entre eles os seguintes: preparação para o regime Solvência II; supervisão de grupo e desenvolvimentos no mercado de pensões europeu. Outros 337 participantes assistiram a cursos realizados em conjunto com as outras AES sobre temas transetoriais.

A EIOPA esteve também muito ativa em 2013 no tocante à sua responsabilidade de investigar potenciais violações ou inobservâncias do direito da UE. Em 2013, a EIOPA registou 10 casos: seis pedidos foram encerrados por motivo de não admissibilidade visto que as reclamações recaíam fora do âmbito de atuação da EIOPA ou eram infundadas e os outros quatro casos ainda estão em curso.

Identificar, avaliar, mitigar e gerir os riscos e ameaças para a estabilidade financeira dos setores dos seguros e pensões complementares de reforma

A EIOPA continuou a acompanhar a evolução micro e macroeconómica, com o objetivo de identificar numa fase precoce tendências adversas, riscos e vulnerabilidades potenciais para os setores dos seguros e pensões complementares de reforma.

O período prolongado de baixas taxas de juro constituiu uma área de enfoque que levou à publicação do parecer da EIOPA sobre a resposta de supervisão coordenada a tais condições. A Autoridade realizou igualmente com regularidade avaliações de estabilidade financeira sob a forma de Painéis trimestrais de avaliação de riscos e de relatórios semestrais sobre estabilidade financeira. Num esforço permanente para melhorar a base em que esta análise é efetuada, a Autoridade implementou uma série de controlos e medidas de melhoria no que se refere aos seus dados, e está a preparar o processo de recolha de dados no enquadramento Solvência II.

Em sintonia com o seu Parecer sobre o período prolongado de baixas taxas de juro, a EIOPA tem vindo a analisar os possíveis impactos no comportamento em matéria de investimento das empresas e os possíveis riscos criados pela procura de ativos com rendibilidades elevadas («*search for yield*»), a par de outros riscos potenciais. As empresas têm mostrado alguma tendência para investir em novas classes de ativos para captar rendimento, mas esta não é uma atitude generalizada. De igual modo, está à vista que as empresas têm vindo a modificar os seus produtos garantidos ou a sair desse mercado como forma de limitar o risco. A fim de obter uma ideia clara da vulnerabilidade aos baixos rendimentos, foi decidido incluir um módulo específico no teste de esforço da EIOPA que terá lugar em 2014. Outros riscos a incluir no teste de esforço são os riscos de mercado e os riscos de seguros.



Aproveitando a oportunidade propiciada por um maior enfoque no trabalho do Comité Europeu do Risco Sistémico (CERS) no capítulo dos seguros, a EIOPA elaborou um conjunto de relatórios sobre riscos de seguros, além de ter participado no trabalho do CERS sobre o risco soberano e os instrumentos macroprudenciais.

No plano da gestão de crises, o Grupo de trabalho para a gestão de crises da EIOPA concluiu a análise das capacidades das autoridades nacionais no domínio da gestão de crises e ponderou o alargamento das disciplinas nessa matéria ao setor das pensões complementares de reforma. A análise sobre as capacidades das autoridades nacionais em matéria de gestão de crises demonstrou existir um estado de preparação generalizada em termos de enquadramentos, metodologias e poderes amplos. No entanto, continua a verificar se alguma heterogeneidade entre jurisdições e existe margem para uma maior cooperação intersetorial. Foi também desenvolvido um manual de gestão de crises, que consolida num único documento os processos e procedimentos da EIOPA relacionados com crises, em apoio do papel da Autoridade na prevenção e gestão de crises.

Uma organização moderna, competente e profissional, com mecanismos de governação eficazes, processos eficientes e uma boa reputação

A fim de alcançar os seus objetivos estratégicos, é importante para a EIOPA possuir um quadro de pessoal de elevada qualidade, apoiado por uma estrutura de TI segura, estável e com bom desempenho, e um ambiente de trabalho adequado. Além disso, importa que a administração e a gestão das atividades da Autoridade sejam realizadas em conformidade com normas reconhecidas.

Durante o ano de 2013, juntaram-se à EIOPA 19 novos colegas, elevando o número total de funcionários, até ao final do ano, para 110. O trabalho em torno da infraestrutura de TI da EIOPA em 2013 reforçou a segurança e a fiabilidade do seu ambiente informático. Também foram empreendidos esforços para apoiar as ANC e as empresas no cumprimento dos requisitos de reporte de informação no âmbito do regime Solvência II, através do desenvolvimento de instrumentos e procedimentos de reporte de informações que garantam a eficiência do processo e a qualidade dos dados fornecidos, incluindo a publicação de versões atualizadas do projeto de modelização «Data Point Model» e da taxonomia XBRL para o Solvência II. Foi formalizada a participação da EIOPA na iniciativa relativa à identificação da pessoa jurídica («*Legal Entity Identifier Initiative*»), de modo a reforçar o papel da Autoridade neste exercício de definição de normas a nível mundial.

A EIOPA consolidou os seus processos financeiros e a aplicação efetiva dos mesmos, tendo obtido resultados positivos em termos de eficiência e conformidade que se traduziram numa redução dos prazos de pagamento, em elevadas taxas de execução orçamental e numa gestão bem sucedida de mais de 200 concursos. Tudo isto faz parte de uma melhoria geral no domínio dos serviços institucionais. Para além da simplificação dos processos existentes, foram concluídos concursos públicos nas áreas de catering e viagens, este último em colaboração com a ESMA.

Em 2013, foram ainda empreendidos esforços para garantir a continuidade dos serviços mais críticos da EIOPA na eventualidade de uma rutura importante das suas atividades. Na sequência de um exercício destinado a avaliar os principais riscos, identificar os processos mais críticos e definir metas para o restabelecimento dos mesmos, foi elaborado um conjunto de estratégias, políticas e procedimentos específicos em matéria de «gestão da continuidade das atividades». Este será implantado em caso de interrupção do funcionamento normal da Autoridade, a fim de reduzir as consequências para as partes interessadas da EIOPA.